INSTITUTO FEDERAL Rio Grande do Sul **Departamento de Comunicação**	***Clipping*** **Veículo:** O Globo **Data:** 04/06/2019 **Local/Abrangência:** Nacional **Editoria/Coluna:** Sociedade **Link/página:** https://oglobo.globo.com/sociedade/jovens-brasileiros-sao-destaque-em-concursos-feiras-internacionais-23697998

Jovens brasileiros são destaque em concursos e feiras internacionais

Crianças, adolescentes e recém-graduados conquistaram prêmios em diversas áreas do conhecimento

Luciano Ferreira
04/06/2019 - 06:00

Juliana Estradioto (à direita), acompanhada da sua orientadora, Flávia Twardowski, na entrega do Prêmio Jovem Cientista Foto: Jorge William / Agência O Globo

Ouça este conteúdo
0:00 100% audima

PUBLICIDADE

RIO — No mês passado, a gaúcha Juliana Estradioto, de 18 anos, venceu uma das mais importantes feiras internacionais de ciência. Aluna do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), ela desenvolveu uma membrana que pode ser matéria-prima para embalagens que substituem o plástico, além de servirem de como curativos para ferimentos.

Assim como Juliana, outros estudantes brasileiros vêm conseguindo destaque em feiras e concursos internacionais nos últimos anos. O GLOBO listou dez participações marcantes de equipes ou de jovens brasileiros em eventos internacionais desde 2016, em diferentes ramos de atuação:

Tecnologia

João Paulo, na sede da Unesco, em Nova York Foto: Reprodução Facebook

Mais novo da lista, com apenas nove anos de idade, o paulista João Paulo Guerra Barrera venceu um desafio de colonização espacial da agência espacial americana (Nasa) e o concurso espacial para crianças da Agência Espacial Europeia (ESA), com o projeto de um recolhedor de lixo espacial desenhado por ele mesmo. Bilíngue e autor de três livros, ele é o mais jovem a discursar em um congresso promovido por cientistas da Nasa.

United Nations Nations Unies

Carta enviada por João Paulo à ONU e a resposta da entidade Foto: Arquivo pessoal

— Ele aprendeu inglês e português já com cinco anos de idade e está no Guiness como o escritor bilíngue mais novo do mundo. Foi convidado a participar de uma conferência da ONU devido à sua defesa da educação e ainda pediu para que o português fosse integrado como idioma oficial da entidade, mas não obteve avanço porque teria que obter apoio do governo, o que ainda não ocorreu —conta, orgulhosa, a mãe do jovem, Margarida Barrera.

Segundo mais jovem da lista, Francisco Alexandre Fernandes Batalha venceu o prêmio Ideas For Ears, entregue na Áustria, por criar um aplicativo para ajudar pessoas com perda auditiva. O app reduz os ruídos que os dispositivos provocam e controla o vibrante do aparelho, regulando as interferências sonoras. O garoto tem apenas 12 anos e foi diagnosticado aos dois com uma deficiência severa na audição.

Medicina

O professor e pesquisador da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo (FMRP-USP) Thiago Mattar Cunha conquistou o TWAS-LACREP Young Scientists Prize 2018, da Academia Mundial de Ciências, ligada à Unesco.

Na disputa com outros jovens cientistas —com menos de 40 anos, segundo o regulamento da competição— que desenvolvem pesquisas na América Latina e Caribe, ele venceu o prêmio pelo número e impacto de artigos científicos publicados em periódicos científicos internacionais.

Também na área de saúde, um grupo de sete estudantes de pós-graduação das principais universidades do Rio venceu o One Health Day 2018 Students Competition. A premiação é dada ao melhor evento de promoção do conceito de "Saúde Única" (caracterizado pela chamada "união indissociável" entre a saúde animal, humana e ambiental).

A equipe brasileira é formada por quatro médicos veterinários (UFRRJ), um microbiologista (UFRJ), uma médica (UERJ) e uma bióloga (UFRRJ).

Grupo de estudantes de pós-graduação venceu o One Health Day 2018 Students Competition Foto: Arquivo

— A gente está com a ideia de reverter esse dinheiro da premiação [US$ 2 mil, pouco mais de R$ 8 mil] em algum projeto de extensão. Já estamos em contato com a direção para pensarmos na melhor maneira de utilizar esse recurso para um fim que seja de interesse da comunidade, pensando justamente nessa relação entre humano, animal e natureza —disse Daniel Abreu, um dos membros da equipe.

Sustentabilidade

Juliana Estradioto estava entre os 1.800 alunos de 80 países que participaram este mês da
Intel International Science and Engineering Fair (Isef), nos EUA. A jovem, de apenas 18 anos, recebeu o 1º lugar na área de Ciência dos Materiais na mais prestigiada feira científica para alunos do ensino médio do mundo.

A estudante transformou a casca da noz em farinha. Esta, em meio ao cultivo com outros nutrientes, serviu de alimento para micro-organismos, que produziram membranas. As membranas são compostas de celulose e possuem características como flexibilidade e resistência, que permitem seu uso em curativos para machucados e elaboração de embalagens que podem substituir o plástico.

Nadia Ayad participa de evento em Boston Foto: Reprodução Facebook

Já Nadia Ayad, de 24 anos, venceu o Global Graphene Challenge Competition 2016, uma competição internacional promovida por uma empresa sueca que busca soluções sustentáveis. Formada em engenharia de materiais pelo Instituto Militar de Engenharia (IME), ela desenvolveu um mecanismo de filtragem e um sistema de dessalinização de água, fazendo com que se torne potável a partir do uso de grafeno. Atualmente, ela cursa doutorado em Bioengenharia na Universidade da Califórnia, em Berkeley.

Robótica

A equipe de garagem do Rio de Janeiro Stan Geek conquistou o 1º lugar em Estratégia e Inovação, além de levar o 8º lugar em Desempenho do Robô no Torneio de Robótica de Arkansas, nos Estados Unidos. O grupo é formado por Ana Izecksohn, de 17 anos, Daniel Erthal, de 16, e Letícia Rodrigues, também de 16.

Daniel Erthal, de 16, Letícia Rodrigues, também de 16, e Ana Izecksohn, de 17, da Stan Geek Foto: Arquivo pessoal

Outra equipe, essa do Colégio Eduardo Gomes, em São Caetano do Sul (SP), ficou entre os finalistas da competição, conquistando o 2º lugar também em Desempenho do Robô. As equipes foram as únicas representantes do Brasil na disputa, que reuniu mais de 80 times de 11 países. A classificação para o torneio foi conquistada no Festival SESI de Robótica, no Rio de Janeiro, em março.

Também em março deste ano, 12 alunos do Instituto Alpha Lumen, de São José dos Campos, foram aos Estados Unidos para participar da FIRST Robotics Competition, junto com o seu robô Alphabot #1860. Eles conquistaram a 4ª colocação no ranking do evento, competindo com 36 times de escolas referência no tema dos Estados Unidos, Canadá e outras do Brasil.

Uma equipe brasileira de estudantes participou pela primeira vez da NASA Human Exploration Rover Challenge, organizada pela agência espacial americana. Os SpaceTroopers construíram seu próprio Rover (veículo para exploração espacial) para participarem do evento, que ocorreu em Huntsville, no Alabama (EUA).

Formado por alunos da Universidade Federal Fluminense (UFF) e estudantes do ensino médio de escolas de São Gonçalo e Niterói, o grupo conquistou os prêmios Jesco von Puttkamer International Team Award, para a melhor equipe internacional, e o Pit Crew Award, que premiou os que melhor resolveram problemas relativos à atuação do rover durante a competição.

RECEBA A 8 NEWSLETTER 8 DO GLOBO: email@email.com.br CADASTRAR

Já recebe a newsletter diária? Veja mais opções